

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE ASSENTOS DE BATISMO DE FILHOS LIVRES DE ESCRAVOS DA IGREJA MATRIZ SÃO PEDRO E SÃO PAULO: UM ESTUDO DIACRÔNICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ariandna Soares de Lima¹
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa²

RESUMO

A língua é um patrimônio social que revela a identidade de um povo. É variável, heterogênea e sofre alterações ao longo da história. Mediante essa afirmação, decidimos desenvolver um estudo com assentos de batismo de filhos livres de escravos em uma perspectiva diacrônica. O corpus da pesquisa foi um livro com registros de batismos, que foram exarados após a Lei do Ventre Livre, lei que decretava liberdade aos filhos de escravos que nascessem a partir da data de sua publicação. Este trabalho teve como objetivo principal fazer a leitura e edição semidiplomática de doze assentos de batismos pertencentes à Igreja Matriz São Pedro e São Paulo do município de Mamanguape/PB, para, em seguida, investigar os aspectos linguísticos com vistas a identificar mudanças no registro escrito e comparar com a Língua Portuguesa dos dias atuais. Este trabalho está embasado no aporte teórico dos estudos de: Cambraia (2005), Teyssier (s/d), Costa (2014), Faraco (2019), Spina (1977), entre outros. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa de cunho documental, com o intuito de propor levantamentos acerca da grafia, variação e evolução da Língua Portuguesa. Os resultados mostram que a língua é versátil e pode sofrer transformações ao longo do tempo conforme a comunidade e dos falantes que dela fazem uso. Nesta pesquisa, coletamos e identificamos algumas alterações ocorridas na língua escrita no decorrer do tempo e, além disso, pudemos resgatar parte da história de um povo, despertamos também para a importância da preservação dos textos manuscritos.

Palavras-chave: Assentos de batismo, Edição semidiplomática, Língua.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa realizada com registros de batismo pertencentes à Igreja Matriz São Pedro e São Paulo, situada na cidade de Mamanguape-PB³.

Desenvolvemos esta pesquisa visando estudar, também, aspectos linguísticos, pois a Língua Portuguesa está em constante processo de variação e mudança, porque é um sistema versátil e heterogêneo, por isso, decidimos estudá-la em uma perspectiva diacrônica.

¹ Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ariandnalima@hotmail.com

² Orientadora: professora do magistério superior, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, antonietaburiti@gmail.com

³ Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa Edição semidiplomática, apontamentos gráficos nos registros de batismos do acervo da Igreja Matriz São Pedro e São Paulo e o estudo da evolução da língua portuguesa. Esse projeto está vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica, na modalidade PIVIC – Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus IV.

Conforme Faraco (2019), “as variedades linguísticas começaram a surgir a partir de um desdobramento histórico do latim falado na Península Ibérica, trazido pelos romanos para essa região, quando a ocuparam definitivamente”.

O *corpus* desta pesquisa é um livro com registros de batismo de filhos livres de escravos. Esses documentos foram exarados no período de 1884 a 1896, posteriores à Lei do Ventre Livre, que decretava liberdade aos filhos de escravos que nascessem a partir da data de sua publicação. Importante frisar que, a Lei do Ventre Livre surgiu devido à importância da cristandade ocidental e presumia a libertação do ventre da mulher escrava. Sendo assim, os senhores tinham duas possibilidades de escolha: manter o menor sob sua tutela até completar oito anos de idade e entregá-lo ao Estado para receber indenização em troca ou ficar com o menor até sua maioridade (vinte e um anos) para usufruir de sua mão de obra como forma de pagamento pela criação. Essa lei foi uma espécie de preparação para a abolição da escravatura, que foi sancionada em 1888. No entanto, segundo Laidler (2011, p. 169), “a Lei do Ventre Livre não significou mais do que uma forma de dar segurança aos proprietários e legitimar a manutenção da instituição”.

O principal objetivo de nossa pesquisa foi fazer a leitura e edição semidiplomática justalinear de doze fólhos escritos no recto e no verso de um livro de assentos de batismo de filhos livres de escravos, pois esse tipo de edição visa facilitar a leitura dos manuscritos para um público que não possui habilidade e/ou conhecimentos em questões filológicas e/ou linguísticas. Como objetivos específicos, buscamos estudar os aspectos ortográficos registrados nessa documentação, mas que diferem na atualidade, pois esse levantamento nos possibilita perceber, de uma forma mesma restrita, o processo de evolução da língua portuguesa escrita no Brasil e em especial, em Mamanguape-PB.

De acordo com Hosokawa (2019, p. 12), “Estudar o registro escrito é uma das formas de resgatar, recuperar, preservar e buscar a reconstrução da história de um povo e de sua língua”. Com isso, um dos maiores objetivos é, apesar das dificuldades das transcrições devido às deteriorações documentais, realizar um trabalho de recuperação dos registros linguísticos analisando-os sob a perspectiva diacrônica.

A edição que nos propusemos a fazer, nesta pesquisa, foi uma edição semidiplomática justalinear porque apresenta pouca interferência no texto visando, com isso, restituir esses manuscritos à forma mais fiel possível ao documento original, pois essa edição facilita a leitura e o acesso a um público que não tem habilidade para decodificá-lo em sua forma manuscrita, pois esses manuscritos apresentam um grau de dificuldade para leitura por diversos fatores: uma escrita eivada de variações, palavras sem fronteiras e o registro

individual de cada copista. Nessa edição, de acordo com Cambraia (2005, p. 95), “o editor atua de forma mais interventiva, através de operações como desenvolvimento de sinais abreviativos, inserção ou supressão de elementos por conjecturas, dentre outras”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi embasada no aporte teórico de estudos centrados na área da Filologia especialmente em: Introdução à Crítica Textual (CAMBRAIA, 2005), Introdução à Edótica (SPINA, 1977) e outros autores que estudam sobre a evolução da Língua Portuguesa. A abordagem é qualitativa e de cunho documental.

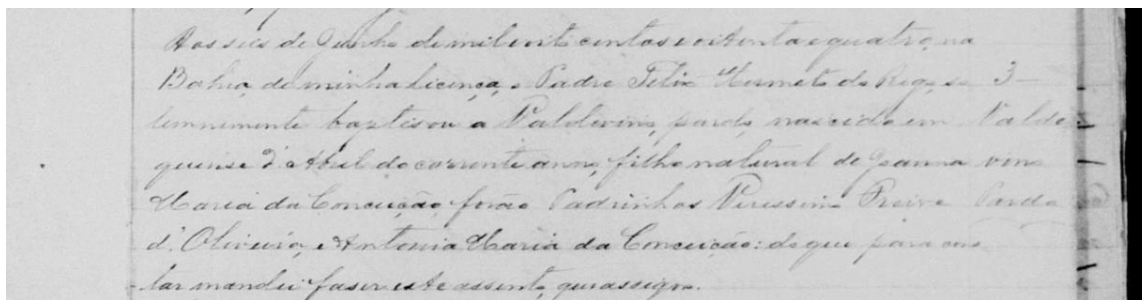
Os critérios de edição dos registros de batismo foram fundamentados a partir da proposta de CAMINHA (2001), pois nessa obra são apresentadas propostas com as normas para transcrição de documentos manuscritos:

a transcrição será conservadora; as abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura; não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver; a pontuação será rigorosamente mantida; a acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração; será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original; as inserções dos copistas na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada; letra ou palavra não legível por deterioração justificam a intervenção do editor com a indicação de colchetes [ilegível]; na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha escrita, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento; as assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas (CUNHA; CAMBRAIA; MEGALE, 2001, p. 23-26).

A pesquisa foi desenvolvida a partir da transcrição de doze fólios escritos no recto e no verso de um livro de assentos de batismo datado do final do século XIX. A coleta do *corpus* da pesquisa foi realizada através da plataforma digital de pesquisas genealógicas pertencentes ao acervo virtual *Family Search*. O acesso ao documento original não foi possível porque está arquivado na Cúria em João Pessoa-PB. Decidimos fazer a edição semidiplomática porque visamos a uma transcrição conservadora que permita o máximo de fidelidade e genuinidade ao texto original, além disso, buscamos torná-lo acessível a um público que não tem facilidade para ler os originais, pois de acordo com Cambraia (2005, p. 95), “há, neste tipo, um *grau médio de mediação*, pois, no processo de reprodução do modelo, realizam-se modificações para o tornar mais apreensível por um público que não seria capaz de decodificar certas características originais”.

O documento em estudo é elaborado de acordo com o gênero eclesiástico, sendo cada fôlio composto por cerca de quatro assentos. Apresentamos, a título de exemplo, o fragmento de um dos assentos de batismo presentes no livro em estudo e sua edição semidiplomática:

Imagem 1: sequência da descrição de cada assento



Edição semidiplomática - ||fl. 1r.||

Aos seis de Junho de mil e oito centos e oitenta e quatro na
Bahia de minha licença o Padre Felix Hermeto do Rego so-<3>
lemnimente baptisou a Valdevino, pardo, nascido em <Valde>
quinse d.'Abril do corrente anno, filho natural de Joanna <vino>
5 Maria da Conceição, forão padrinhos Verissimo Freire <pardo>
d'Oliveira, e Antonia Maria da Conceição: do que para cons-
tar mandei faser este assento, que assigno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Aspectos codicológicos e paleográficos

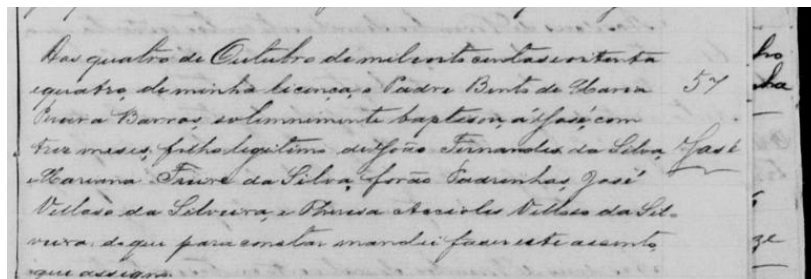
No que diz respeito aos aspectos materiais do livro manuscrito, não foi possível o contato com os originais, o que impossibilitou a análise dos aspectos codicológicos desses documentos.

No que tange aos aspectos paleográficos comungamos com a afirmação de (Berwanger; Leal, 2008), “A Paleografia tem por objeto o estudo das características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição, além da determinação de sua data e origem”, pois esses aspectos são essenciais na decifração e conhecimento histórico de um manuscrito.

O documento em análise é composto por 139 fôlios escritos no recto e no verso, no entanto, transcrevemos e analisamos apenas doze. Por se tratar de um fac-símile, ficamos impossibilitados de apresentar maiores detalhes pela falta de contato com o original. Mesmo

assim, foi possível perceber, por meio das imagens a utilização de uma letra cursiva, bem acentuada e com traçado claro. Nos textos, é possível perceber, pela qualidade do papel e/ou da tinta, a sombra dos grafemas que transparece sobre o outro lado do fólio:

Figura 2: sombra dos grafemas no fólio



É possível perceber também, nesses documentos, a presença constante de reclames no final de cada página para informar a sequência dos fólhos. De acordo com Dias (2005, p. 6), “São chamadas Reclames as repetições de palavras que se dão ao final de um fólio e no início do fólio seguinte. Uma das utilidades reconhecidas do reclame é indicar a sequência dos fólhos e adiantar sua leitura”. Verificamos a presença desse recurso na maioria dos fólhos estudados, porém quando há mudança de copistas, notamos a ausência dos reclames. Importante ressaltar que, esses documentos foram produzidos por diversos punhos, no entanto, não há marcas de identificação nem de assinatura dos copistas nesses fólhos.

Figura 3: ||fl. 1v||. – L. 28-32

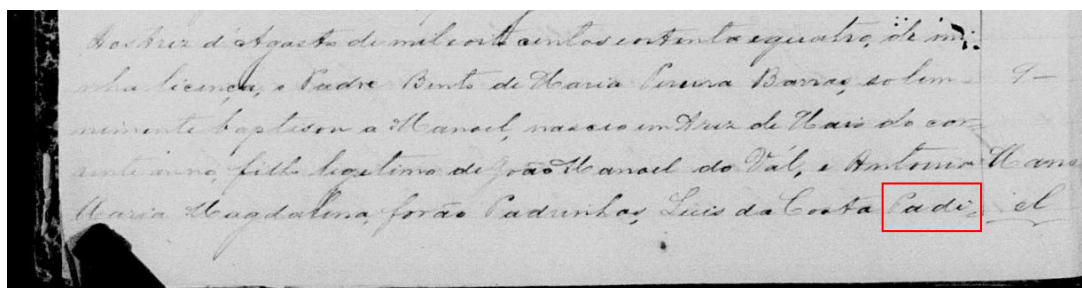
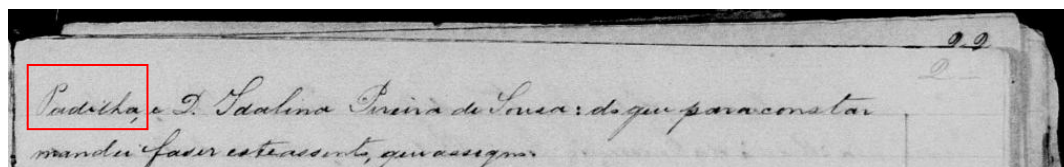


Figura 4: Continuação no fólio: ||fl. 2r.|| – L. 1-2



De acordo com Dias (2018, p. 31), “Conhecer as assinaturas e os reclames é útil para auxiliar a descobrir características codicológicas de um documento, como tipo de cadernos, datação etc”.

No *corpus*, são frequentes também as notas marginais, essas são inseridas, quando no recto, à direita, quando no verso, à esquerda, conforme os exemplos: figuras 5 e 6.

Figura 5: ||fl. 2r.|| L – 4-10

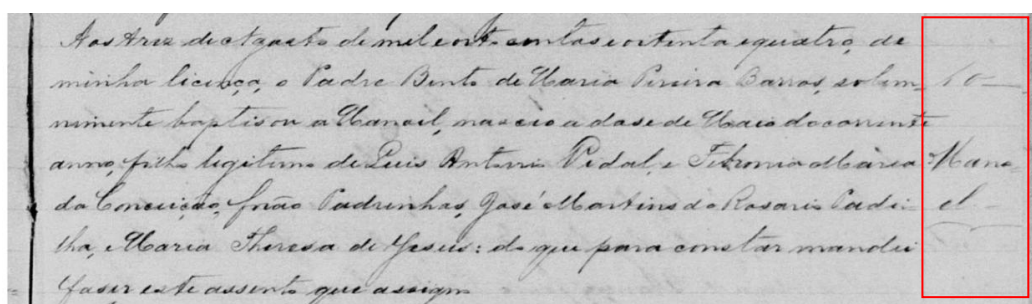
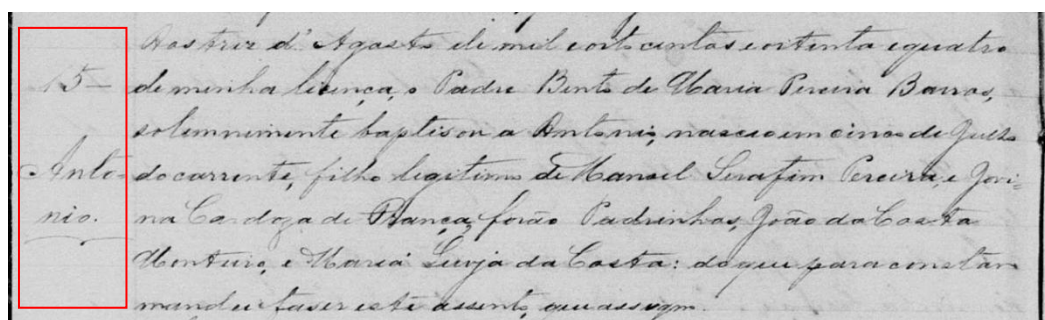


Figura 6: ||fl. 2v.|| L – 5-11



- **A Língua Portuguesa e análise dos aspectos linguísticos**

Para conhecermos um pouco sobre a história da Língua Portuguesa é importante retornarmos um pouco no tempo e falarmos sobre a chegada dos romanos à Península Ibérica. Roma expandiu sua cultura trazendo serviço militar obrigatório, expansão de estradas, abertura de escolas, serviço de correio, bem como a concessão de cidadania a todos os que falavam o latim. Segundo Assis (2012), o império destacou-se no movimento expansionista devido à sua maneira de submissão dos povos conquistados, o domínio era realizado respeitando a sua cultura, religião e sua língua.

O império romano impôs sua cultura e sua língua aos peninsulares e, a partir desse contato surgiram as línguas românicas. Essa romanização significou a criação de uma nova ordem territorial.

Dentre essas línguas românicas, surgiu a Língua Portuguesa que, por sua vez, passou por diversas transformações. Levando em consideração essas mudanças, a partir do *corpus* em estudo, foi possível identificar diversas alterações, especialmente, no que diz respeito aos aspectos ortográficos do século XIX. Verificamos essas alterações traçando uma comparação com o sistema atual proveniente das reformas e acordos ortográficos. No que concerne às mudanças linguísticas ao longo do tempo, Faraco (2019, p. 46) explica:

[...] as mudanças linguísticas não estão condicionadas apenas por fatores estruturais, mas estão também correlacionadas com fatores da história da sociedade que fala a língua, como, por exemplo, o intercâmbio entre falantes de variedades diferentes; o prestígio e o poder de certos grupos de falantes; as escolhas sociais preferenciais entre as muitas variedades; a lealdade a formas tradicionais etc. (FARACO, 2019, p. 46).

As mudanças na Língua Portuguesa acontecem gradualmente e de forma lenta, sem que os grupos de falantes percebam. Sendo assim, as formas arcaicas tornam-se imperceptíveis aos olhos dos mesmos e entram em desuso, no entanto, propicia o surgimento de novas palavras. Levando em consideração esse processo de mudança foi que decidimos desenvolver esta pesquisa buscando mostrar apenas um recorte histórico da nossa língua escrita. Importante mencionar que a Língua Portuguesa, ao longo de sua história, passou por vários estágios no que diz respeito ao registro escrito, para verificarmos essas alterações basta compararmos textos exarados em um passado bem próximo. Essas alterações, muitas vezes, tornam-se entraves para o entendimento do texto causados pela dificuldade de leitura para quem inicia pesquisas com textos manuscritos, como apresenta Costa (2014, p. 75):

O principal aspecto, que se torna um dos grandes desafios para quem começa a estudar os textos manuscritos, é justamente aprender a lidar com a sua realidade heterogênea. Isso, no mais das vezes, exige um rompimento radical com a imagem da língua cultivada pela escola, imagem homogênea à realidade linguística (COSTA, 2014, p. 75).

Na pesquisa que desenvolvemos foi perceptível a presença de diversas alterações, especialmente ortográficas, nos registros de batismos exarados no século XIX, isso nos mostra um processo de evolução da língua. Apresentaremos alguns exemplos desses registros linguísticos presentes nos documentos em estudo e suas formas na atualidade.

- **Terminações ‘ÃO’ e <m> nasalizador**

No corpus, há a presença da nasalidade representada pelo <m> e pela terminação ‘ão’. Segundo Costa (2014), quando a nasalidade ocorre em final de palavra, é representada pelo <m>, no entanto, quando ocorrem terminações verbais de terceira pessoa do plural em qualquer modo do indicativo, são sempre representadas pelos ditongos nasais -ão ou -ão.

Também há a representação do <m> nasalizador presente em todos os assentos em sua forma adverbial, como se pode observar no quadro representativo:

Letras	Ocorrências	Forma atual
ão>m: forão	fl. 1r. – l. 6	Foram
n>n: solemnemente	fl. 1r. – l. 2	Solenemente

- **Grupos consonantais**

Os dígrafos presentes nos registros têm origem na língua grega e se fazem presentes na Língua Portuguesa até os dias atuais, especialmente em nomes próprios. Segundo Silva (2020), esses grupos consonantais tentavam aproximar a Língua Portuguesa às línguas greco-latinas, resgatando o passado clássico durante o Renascimento humanista.

Grupos	Ocorrências	Forma atual
pt> baptisou	fl. 1r. – l. 3	Batizou
pç> Anunciapção	fl. 1v. – l. 4	Anunciação
gd> Magdalena	fl. 1v. – l. 32	Madalena
ph> Josepha	fl. 2r. – l. 19	Josefa
gn> assigno	fl. 1r. – l. 7	Assino
Ignes	fl. 2r. – l. 19	Inês
Ignacio	fl. 2v. – l. 22	Inácio
th> Thereza	fl. 1v. – l. 26	Teresa
Jacinto	fl. 3r. – l. 11	Jacinto
ct> Victoria	fl. 4v. – l. 1	Vitória
Benedicto	fl. 5v. – l. 17	Benedito

- **Consoantes duplicadas**

As consoantes duplicadas são frequentes nos assentos, principalmente em nomes próprios, no entanto, não apresentam função nenhuma de diferenciação. De acordo com Costa (2014, p. 78), “o uso das consoantes duplicadas é, na verdade, um reflexo da Língua Latina ou uma forma de tornar a escrita das palavras mais próxima do latim, fator que só fornecia informação no campo visual, conferindo prestígio à Língua Portuguesa”.

Consoantes	Ocorrências	Forma atual
ll: Campello	fl. 1r. – l. 4-5	Campelo
Mello	fl. 1v. – l. 11	Melo
Vasconcellos	fl. 5r. – l. 20	Vasconcelos
nn: anno	fl. 1r. – l. 19	Ano
Joanna	fl. 1r. – l. 19	Joana
Anna	fl. 3r. – l. 28	Ana
Innocencia	fl. 4v. – l. 31	Inocência
pp: Felipe	fl. 1v. – l. 10	Felipe
tt: Ritta	fl. 4r. – l. 6	Rita

- **Flutuação das sibilantes**

De acordo com Teyssier (s/d), no início do século XVI, as sibilantes eram divididas em quatro tipos, a saber, <c>/<ç>, <s>, <ss> e <z>. No entanto, essa uniformização no registro de tais consoantes é quebrada a partir de 1500, pois “encontra-se c em vez de -ss-, -ss- em vez de c, z em vez de -s- e -s- em vez de -z-” (TEYSSIER, s/d, p. 43). Vejamos o registro dessas ocorrências nos registros:

- Uso do <s> por <z>

Sibilantes	Ocorrências	Forma atual
s > z: baptisou	fl. 1r. – l. 3	Batizou
Faser	fl. 1r. – l. 7	Fazer

Quinse	fl. 1r. – l. 19	Quinze
Biserra	fl. 2v. – l. 16	Bezerra
Lús	fl. 2r. – l. 19	Luz
Quatorse	fl. 3v. – l. 7	quatorze
Z > s Mez	fl. 6r. – l. 8	Mês
Mezes	fl. 6r. – l. 16	Meses
Dose	fl. 2r. – l. 5	Doze
Trese	fl. 2v. – l. 28	Treze

- Uso do <c> por <s>

Sibilantes	Ocorrências	Forma atual
c > s: Fonceca	fl. 4v. – l. 32	Fonseca

- **Ausência de acentuação**

A ausência de acentuação ocorre com frequência no *corpus* em estudo. Segundo Silva (2020), isso prevalece devido ao período pseudoetimológico, quando não se podia estabelecer uma grafia uniforme, causando a flutuação nas formas ortográficas. A acentuação é bastante oscilante no códice, pois ora as palavras aparecem grafadas com acento, ora ocorre a ausência dele:

Palavras	Ocorrências	Forma atual
Felix	fl. 1r. – l. 2	Félix
Amelia	fl. 1r. – l. 5	Amélia
Tres	fl. 1r. – l. 12	Três
Verissimo	fl. 1r. – l. 20	Veríssimo

- **Variações vocálicas**

Acerca das variações vocálicas, podemos perceber pouca ocorrência no *corpus*, pois de acordo com Teyssier (s/d), essas variações são fenômenos antigos e só ocorriam com frequência nos textos do século XVI, não podendo ser caracterizadas como uma evolução do

sistema. Apresentamos exemplos das poucas variações encontradas nos documentos estudados:

Variações	Ocorrências	Forma atual
Uso do i > e: Biserra	fl. 2v. – l. 16	Bezerra
Incarnação	fl. 5r. – l. 6	Encarnação
Uso do u > i: dous	fl. 1r. – l. 11	Dois

- **Ausência de fronteira entre palavras**

O registro de palavras sem divisão entre o final de uma palavra e o início da seguinte é uma constante no *corpus*. Em vários trechos o copista utiliza o mesmo método sem o estabelecimento de fronteiras. Segundo Silva (2020, p. 51), “Possivelmente, isso acontece devido à economia de matéria *escriptória* ou a rapidez para registrar a escrita, são possibilidades que podem levar às grafias sem fronteira”.

Palavras	Ocorrências	Forma padrão
Docorrente	fl. 1r. – l. 4	do corrente
Eoitocentos	fl. 1r. – l. 23	e oitocentos
Equatro	fl. 1v. – l. 21	e quatro
Esteassento	fl. 2r. – l. 2	este assento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado a partir de assentos de batismos de filhos livres de escravos, pertencentes à Igreja Matriz São Pedro e São Paulo, exarados no período de 1884 a 1896, posteriores à Lei do Ventre Livre. Fizemos a leitura e edição semidiplomática de doze fólios escritos no recto e verso, visando analisar os aspectos linguísticos e ortográficos presentes nessa documentação.

A partir dos objetivos propostos, pudemos conhecer diversas particularidades da Língua Portuguesa visando a um estudo diacrônico. Além disso, esse estudo proporcionou o resgate da história de um povo e a sensibilização para a preservação dos textos manuscritos.

Através da análise do *corpus*, confirmamos a hipótese de que a língua é um sistema mutável e heterogêneo, sendo, portanto, fruto de evoluções ao longo do tempo e influenciadas

pelas comunidades dos falantes que marcaram o eixo temporal e as mudanças que ocorreram na sociedade em um dado momento da história.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina de. **História Concisa da língua portuguesa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 3. ed. rev. e ampl. – Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

CAMBRAIA, César Nardeli. **Introdução à crítica Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMINHA, P.V de. **A carta de Pero Vaz de Caminha : reprodução fac-similar do manuscrito com leitura justilinear/** de Antonio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia, Heitor Megale. 2. Ed. São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

COSTA, Renata Ferreira. **Memória Histórica da Capitania de São Paulo: Edição e Estudo**. – São Paulo: Arquivo público do Estado de São Paulo, 2014.

DIAS, Elizangela Nivardo. A História, a Codicologia e os Reclames. *Historica – Revista online do Arquivo Público do Estado de São Paulo*. São Paulo, n. 4, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao04/materia01>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

----- De **uma página a outra: o reclame em livros manuscritos e impresso do século XVI ao XIX**. 1. ed. – São Paulo: Miró Editorial, 2018. 176 p.

FARACO, Carlos Alberto. **História do português**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

HOSOKAWA, Antonieta Buriti de Souza. **Documentos Cartoriais do Brasil Império: escrituras da Vila da Independência - PB**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2019.

LAIDLER, C. **A Lei do Ventre Livre: interesses e disputas em torno do projeto de “abolição gradual”**. Revista Escritos, 2011.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Paul Teyssier: tradução Celso Cunha. – São Paulo: Martins Fontes, s/d. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, José Danilo Andrade da. **A flutuação ortográfica nos assentos de batismos dos filhos livres de escravos da freguesia de Mamanguape-PB do século XIX**. Mamanguape, 2020. Acesso em: 10 abr. 2020.

SPINA, S. **Introdução à Edótica: crítica textual**. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.